

TRABALHO CIENTÍFICO - EIXO V - OUTROS TEMAS RELACIONADOS

**A FAMÍLIA E A SUA INFLUÊNCIA NA ADOÇÃO DE COMPORTAMENTOS  
SEXUAIS DE RISCO NA ADOLESCÊNCIA**

*Ana Bela De Jesus Roldão Caetano (ana@esenfc.pt)*

*Daniela Alexandra Figueiredo Moraes (danielamoraes444@gmail.com)*

*Júlia Maria Das Neves Carvalho (juliacarvalho@esenfc.pt)*

*Cláudia Patrícia Da Costa Brás (claudiabras@esenfc.pt)*

Introdução: A adolescência é o período de transição entre a infância e a fase adulta caracterizada por um conjunto de alterações físicas, biológicas e sociais (Organização Mundial da Saúde, 2014). Esta fase do desenvolvimento é caracterizada pela impulsividade, conflitualidade intrapsíquica e instabilidade que normalmente termina quando o adolescente adquire a maturidade emocional e social, de acordo com os padrões culturais do seu meio envolvente, para se tornar um adulto. Durante este período, os adolescentes tendem a ir à descoberta, à procura de novas oportunidades, experiências e explorar as suas opções, sendo que a maioria consegue ultrapassar positivamente esta fase. Contudo, esta descoberta pode levar o adolescente a comportamentos de risco, devido à sua imaturidade no pensamento crítico e tomada de decisão, o que pode afetar de forma negativa a aquisição de estilos de vida saudáveis. Relativamente, aos comportamentos sexuais de risco estes são definidos como comportamentos que afetam ou podem afetar a saúde e bem-estar sexual dos indivíduos, estando na maioria das vezes associados a consumo de álcool ou de drogas (Sistema Nacional de Saúde 24, 2022). A

ocorrência destes comportamentos pode ser devido a vários fatores, nomeadamente, falta de literacia e de educação sexual, relações sexuais com múltiplos parceiros e/ou sob efeito de álcool ou drogas e, ainda, sob pressão dos colegas ou utilização incorreta ou não utilização de métodos contraceptivos (Sistema Nacional de Saúde 24, 2022). Os adolescentes apresentam uma maior probabilidade de estar exposto a estes comportamentos, quando comparado com outras faixas etárias, apresentando como principais consequências as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST`s) e gravidezes não planeadas/indesejadas (Organização Mundial da Saúde, 2014). A família surge como principal fonte de suporte sócio emocional do indivíduo e o seu cuidador em situações de maior dependência, exercendo um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção da doença, sendo o lugar privilegiado para a transmissão de crenças e valores que vão ter influência na educação, socialização e nos comportamentos de todos os seus elementos (Organização Mundial da Saúde, 2002). No caso dos adolescentes, a relação que estabelecem com a família é imprescindível para superar as particularidades desta fase. Tendo em conta o anteriormente referido, considera-se que existem múltiplos fatores que podem influenciar a vivência da sexualidade, nomeadamente a adoção de comportamentos sexuais de risco, na adolescência. Sendo a família um pilar extremamente importante para o adolescente, assim torna-se pertinente entender de que forma a família influencia a sexualidade nos adolescentes. Deste modo, o objetivo geral deste trabalho é analisar a influência que a família tem na adoção de comportamentos sexuais de risco nos adolescentes. Como objetivos específicos pretende-se identificar de que forma a estrutura familiar e a sua dinâmica influenciam a adoção de comportamentos sexuais de risco nos adolescentes e identificar as principais fontes de informação familiar no qual os adolescentes discutem temas relacionados com a sexualidade.

Metodologia: Revisão Integrativa da Literatura, pesquisa através da plataforma EBSCOhost Research Platform nas bases de dados CINAHL Complete e MEDLINE Complete. Obtiveram-se 1024 artigos científicos, dos quais foram selecionados 7 estudos que cumpriam com os critérios de inclusão dando resposta à questão de investigação, tendo como horizonte temporal o período de 2018-2023 e população alvo dos 10 aos 19 anos.

Resultados e Discussão: Segundo os estudos analisados, existem diversos fatores que podem influenciar a adoção de comportamentos sexuais de risco na adolescência. A família surge como um desses motivos, influenciando de

forma direta e indireta a tomada de decisão do(a) adolescente. Por um lado, tendo em conta a estrutura e dinâmica familiar estudos evidenciaram que famílias que estabelecem uma boa relação de confiança e uma adequada comunicação, onde os/as adolescentes apresentam satisfação familiar e um bom suporte e apoio dos pais, demonstram uma menor probabilidade de adotarem comportamentos de risco. Por outro lado, atitudes mais permissíveis e hostis, ambientes de violência e maiores restrições impostas pelos pais estão associados ao aumento de comportamentos sexuais de risco. Foi demonstrado ainda que os/as adolescentes em famílias monoparentais, ao contrário das famílias nucleares ou elementares, evidenciam maiores comportamentos sexuais de risco. Relativamente ao diálogo familiar sobre sexualidade, de acordo com os resultados obtidos, percebe-se que a figura paterna e materna interferem de forma diferente na tomada de decisão do/a adolescente em questões ligadas à sexualidade. As mães assumem um papel crucial na vida dos(as) adolescentes, sendo que um maior envolvimento e apoio materno no início da adolescência, contribui para uma diminuição dos comportamentos sexuais de risco, no término desta fase, uma vez que predomina uma maior confiança, abertura, comunicação, apoio e ligação entre as partes. Os/As adolescentes abordam temas relacionados com a sexualidade principalmente com tios/tias em virtude da relação de confiança que estabelecem com estes elementos e por estes já terem experiências na área da sexualidade, e com os irmãos/irmãs devido à proximidade da faixa etária. Por outro lado, referem as mães, as irmãs, primas e avós como principais fontes de conhecimento credível, dado que se constatou que existem temas que são abordados apenas por elementos do sexo feminino da família. A prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis, gravidezes não planeadas e o incentivo ao uso de contraceção são as temáticas mais abordadas, pois consideram ser temas menos constrangedores para falar com os/as adolescentes quando comparado com outros temas como, por exemplo, prazer e orientação sexual.

**Conclusões:** A família influencia diretamente os/as adolescentes na adoção de comportamentos sexuais de risco, podendo ser benéfica ou prejudicial, consoante a sua estrutura, dinâmica e contexto familiar. Apesar de, por vezes, ser difícil abordar temas relacionados com a sexualidade, a família, nomeadamente as mães, tios/tias e os irmãos/irmãs, são a principal fonte de conhecimento para o/a adolescente. Deste modo, o tema desenvolvido ao longo deste documento, revela-se de extrema importância para a Enfermagem, uma vez que segundo os seus padrões de qualidade, o/a enfermeiro(a) tem um

papel preponderante no que visa a promoção de saúde e a prevenção de complicações, com o intuito de obter mais ganhos em saúde e bem-estar. Através desta evidência o enfermeiro pode planejar intervenções mais direcionadas e personalizadas para cada família, pois conhecendo todas as características do agregado familiar consegue atuar de forma mais precisa, direcionar as suas intervenções para o/a adolescente e respetiva família, aumentando assim o conhecimento das famílias, desmitificando mitos e esclarecendo dúvidas, intervenções cruciais para que a informação a ser transmitida seja a mais credível possível.

Palavras-chave: adolescência; família; sexualidade; comportamentos sexuais de risco.